

Um novo olhar: a percepção discente referente às contribuições do PIBID para a Educação Básica no Ensino de Biologia

Antonio Wesley Rodrigues do Nascimento¹

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Docência- PIBID é um programa de incentivo a formação inicial dos indivíduos que querem seguir na carreira do magistério. O trabalho pauta-se na idéia de que em contrapartida o projeto contribui com ações inovadoras, através de metodologias ativas na área do subprojeto. O presente estudo tem por objetivo analisar a percepção dos alunos de ensino médio de uma escola profissionalizante a respeito da contribuição do projeto na sua formação básica. A pesquisa para análise foi realizada em uma Escola Estadual de Sobral- CE, com a participação de 40 alunos, os quais participaram de pelo menos uma das atividades desenvolvidas pelos bolsistas na instituição. Segundo os discentes quando questionados sobre a contribuição do PIBID para o desenvolvimento escolar estes afirmam em 97,5% que as atividades desenvolvidas pelos bolsistas na instituição contribuíram diretamente para um melhor desempenho nas atividades propostas pela escola.

Palavras chave: Ciências Biológicas; ensino médio; PIBID.

1 Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, wesleycostha@gmail.com;

Introdução

Antes mesmo da construção das primeiras entidades educadoras e anteriormente ao desenvolvimento da escrita o professor já desenvolvia seu papel em meio à sociedade, pois era necessário que as experiências vividas fossem repassadas de geração em geração uma vez que as informações não eram facilmente propagadas. Desde então, o processo educacional da antiguidade até os dias atuais vem passando por constantes transformações, nessa perspectiva (NASCIMENTO et al, 2019. p. 01) nos alerta que:

“Ser professor por si só é uma tarefa muito complexa. [...] Vivemos em uma batalha constante na qual temos que diariamente criar e recriar atividades pedagógicas que possibilitem o acesso aos conhecimentos pelos diversos públicos existentes, considerando todas as características culturais, sociais e política dos nossos discentes”.

Tendo em vista tamanha complexidade da profissão docente como ferramenta de auxílio ao desenvolvimento de uma formação inicial de qualidade e visando o contato inicial com práticas inovadoras no ensino básico, em 2007 é criado o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID (Edital MEC/CAPES/FNDE nº 01/2007 - para Instituições Federais de Ensino Superior - IFES). A Biologia sempre foi contemplada pelo programa em virtude da deficiência de docentes na área (BRASIL, 2012).

Na contemporaneidade o ensino de Ciências da Natureza no ensino médio pautasse na Base Nacional Comum Curricular- BNCC que:

Por meio de um olhar articulado da Biologia, da Física e da Química – define competências e habilidades que permitem a ampliação e a sistematização das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental no que se refere: aos conhecimentos conceituais da área; à contextualização social, cultural, ambiental e histórica desses conhecimentos; aos processos e práticas de investigação e às linguagens das Ciências da Natureza (BRASIL, 2018. p.547).

Pautando-se na ideia de que o PIBID é um programa que busca incentivar e melhorar a formação inicial dos indivíduos que querem seguir na carreira do magistério e em contrapartida contribuem com ações inovadoras, através de metodologias ativas, no ensino na área do subprojeto, visando sempre contribuir para garantia do que propõe a BNCC acima apresentado,

o presente trabalho tem por objetivo analisar a percepção dos alunos de ensino médio de uma escola profissionalizante a respeito da contribuição do projeto na sua formação básica.

Metodologia

O presente trabalho foi uma produção no subprojeto Biologia do programa institucional de bolsa de iniciação à docência- PIBID da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. O estudo foi realizado em uma Escola Estadual de Educação Profissional-EEEP na zona urbana de Sobral- CE, em virtude de a mesma receber o subprojeto do programa em questão, com a participação de 40 alunos, os quais participaram de pelo menos uma das atividades desenvolvidas pelos bolsistas na instituição.

Os dados foram obtidos a partir da aplicação de questionários com questões subjetivas com justificativas, as quais foram interpretadas pelos autores para apresentação através do método qualitativo descritivo. O estudo foi realizado de acordo com os aspectos éticos da pesquisa. Onde os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Nesse documento são apresentados todos os deveres e direitos dos entrevistados, destacando a explanação referente à liberdade de participar ou não no estudo.

Figura 01: Questionário aplicado aos alunos

QUESTIONÁRIO

1. Na sua concepção o PIBID contribui para a melhoria do desenvolvimento de suas atividades escolares? () Sim () Não
2. Que tipo de atividades foram desenvolvidas?
3. O que poderia melhorar no PIBID?
4. O PIBID (Subprojeto Biologia) facilitou sua compreensão a respeito dos conteúdos trabalhados em Biologia?
5. O PIBID lhe ajudou em alguma atividade específica? () Sim () Não
Qual? _____

Referencial Teórico

Através desse estudo, nos é permitido olhar crítico e reflexivo em relação à contribuição do PIBID na formação dos educandos que passam

durante o desenvolvimento de nossas atividades, sempre nos incentivando está integrando metodologias ativas, para contribuição de uma modelo educacional mais complexo uma vez da integração do modelo tradicional expositivo com novos métodos educacionais, tendo em vista que “a melhor forma de aprender é combinando equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada (MORÁN, 2015)”.

No Brasil, convivemos com contextos educacionais tão diversificados que vão desde escolas onde os alunos ocupam grande parte de seu tempo copiando textos passados no quadro até escolas que disponibilizam para alunos e professores os recursos mais modernos da informação e comunicação. Entre esses extremos de diversidade, encontramos escolas que estão no século XIX, com professores do século XX, formando alunos para o mundo do século XXI (BARBOSA & MOURA, 2013. p.49).

Apesar do modelo educacional ainda está preso ao passado à escola tem grande papel social uma vez que precisa contribuir para que os egressos de educação profissional sejam capazes de transitar com segurança e desenvoltura em um mundo de complexidade e novas tecnologias onde exige contextos socioeconômicos de grande desempenho profissional.

Na contemporaneidade é bastante claro que somente as informações hoje facilmente propagadas não é o suficiente para o desenvolvimento de um indivíduo preparado para vida na complexidade social existente. É nessa perspectiva que se destaca o papel de facilitador do professor, esse que deve incentivar os aprendizes a ter um posicionamento crítico a todas as informações recebidas para terem condições de selecionar conteúdos verídicos e de importância para a construção de um perfil de cidadão.

Com o intuito de suprir as demandas do novo modelo de sociedade:

Desafios e atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo. Nas etapas de formação, os alunos precisam de acompanhamento de profissionais mais experientes para ajudá-los a tornar conscientes alguns processos, a estabelecer conexões não percebidas, a

superar etapas mais rapidamente, a confrontá-los com novas possibilidades (MORÁN, 2015. P. 15).

Para exemplificar as atividades desenvolvidas podemos citar o projeto “Paleo na escola”: Uma possibilidade para o protagonismo no ensino de paleontologia. O projeto foi desenvolvido na instituição através dos bolsistas do subprojeto biologia em uma perspectiva de desenvolvimento de metodologias ativas, visando o protagonismo como principal via para o ensino, estimulando o pensamento crítico e autonomia do corpo discente. O projeto ocorreu através de “aula teórica”, para apresentação e fundamentação sobre o tema, debate, para posicionamento crítico dos discentes acerca do estudo da paleontologia e sua importância, observação de fósseis, como complemento expositivo, desenvolvimento de atividades lúdicas com intuito de despertar o espírito de protagonismo e por fim aula prática para aproximar os alunos da realidade do estudo paleontológico (FARIAS et al, 2019).

Resultados e Discussões

Com intuito de alcançar os objetivos do estudo, os alunos que se dispuseram a participar da pesquisa foram questionados principalmente sobre: A contribuição do PIBID para a melhoria do desenvolvimento escolar, quais os principais tipos de atividades desenvolvidas pelo subprojeto, o que poderia ser melhorado em relação ao projeto, se o subprojeto biologia contribuiu para o desenvolvimento de alguma atividade específica e se o PIBID contribuiu para o melhor entendimento da biologia.

Segundo os discentes quando questionados sobre a contribuição do PIBID para o desenvolvimento escolar estes afirmam em 97,5% que as atividades desenvolvidas pelos bolsistas na instituição contribuíram diretamente para um melhor desempenho nas atividades propostas pela escola. O Programa incentiva os docentes a desenvolver práticas que possibilite o desenvolvimento da inteligência que segundo (SILVA, METTRAU & BARRETO, 2007. p.449):

“Se constrói a partir da ação que o indivíduo realiza sobre o meio. Essa ação consiste num movimento contínuo de busca de equilíbrio das duas funções básicas do organismo: assimilação e acomodação. Entende-se assimilação como a incorporação dos dados da experiência às formas de atividades próprias do sujeito e acomodação, como a modificação dessas formas mediante limitações do meio”.

Em resposta ao questionamento referente às atividades foram marcadas as alternativas que envolvem palestras, projetos, jogos, assim como também destaque para outras as quais basicamente se fundamentam na utilização de atividades lúdicas, essas que permitem uma maior interação entre os alunos e os assuntos que estão sendo vistos por eles em sala de aula, isso por conter atividades lúdicas que reforçam a aprendizagem, sempre tendo em mente que:

Todo trabalho escolar deverá atender aos objetivos teóricos e práticos estabelecidos previamente, porém as estratégias para alcançá-los deverão ser estruturadas a cada dia, na sala de aula, a partir do que o professor perceber da disponibilidade de seus alunos. O professor disporá, com estas proposições, de indicações e sugestões que deverão ser utilizadas como instrumento para acompanhar e enriquecer situações em que os estudantes estejam envolvidos espontaneamente (SILVA, METTRAU & BARRETO, 2007. p.454).

O lúdico também se utiliza de jogos, brinquedos e brincadeiras como meio educacional que é uma nova perspectiva para a educação, se tratando de uma inovação educacional. Quando bem orientado e desenvolvido, tendo um tutor (professor), o jogo pode ser uma excelente ferramenta para a obtenção da aprendizagem. Por isso, é importante ressaltar que “pensar é brincar com a imaginação. Escrever é brincar com as palavras. Tudo é possível quando a gente solta à cabeça e deixa voar o coração...” (TELLES, 1998, p.28). Exigindo menos exaustão para a compreensão das informações referente a área trabalhada, assim, adquirindo resultados positivos no que se é esperada em qualquer ambiente escolar, o interesse em aprender.

Em resposta a boa aceitação dos aprendizes com as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do subprojeto biologia, quando questionados em que poderiam ser melhoradas as atividades do subprojeto, estes em sua maioria só afirmam que deveriam ser mais frequentes essas atividades tentando incrementar cada vez mais com dinâmicas, permitindo a eles uma participação ativa e prazerosa no processo educacional.

Em relação à biologia o desenvolvimento de atividades diretamente relacionadas a um dos campos trabalhado dessa ciência, os discentes afirmaram que através do que foi vivido pode-se ter um contato real com a ciência, entendendo sobre o início da vida na terra, assim como também a importância dos fósseis e o que são eles, podendo na prática terem conhecido e vivenciado por alguns momentos o que faz um paleontólogo, sendo

de extrema importância para compreensão da evolução, assim como também da ciência a qual tem como base de estudo exatamente o processo que foi permitido compreender melhor.

Considerações Finais

Esse estudo nos possibilitou uma maior compreensão em relação ao PIBID, permitindo uma reflexão de que esse programa não se resume ao incentivo a formação docente, pois em contrapartida este tem um impacto positivo na vida dos alunos os quais participam das atividades que são desenvolvidas nas escolas de educação básica. Essas ações acabam instigando ao discentes a desenvolverem o seu protagonismo, em virtude dos modelos de atividades desenvolvidas, assim como também um pensamento crítico em relação à ciência na sociedade e também o quanto as metodologias desenvolvidas contribui para a melhoria da construção de conhecimento em retorno a coleta de informações propagandas.

Portanto, assim como em todas as outras áreas os estudos relacionado a esta devem ser constantemente construídos e incentivados, pois quanto maior o nosso conhecimento referente ao retorno das nossas atividades em relação às contribuições positivas para a sociedade mais fácil se tornará o planejamento e a execução destas, permitindo ao PIBID um caráter deferente de auxílio que possibilite a construção de uma educação cada vez melhor com desenvolvimento de uma educação significativa.

Agradecimentos e Apoios

Gostaria de agradecer minhas colegas bolsistas Dayanne Ponte de Sousa e Yasmin Maria Aragão Bezerra que desenvolveram a maioria das atividades comigo, ao coordenador do subprojeto biologia Prof. Me. Francisco Cavalcante de Aguiar e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior- CAPES.

Referências

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular- BNCC: Educação é a base.** Ministro da educação: Rossieli Soares da Silva. Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Relatório de Gestão 2009-2011.** Diretoria de Educação Básica Presencial- DEB; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID. Ministério da Educação, Brasília/DF, 2012.

FARIAS, Antonio Thiago Alves; SOUSA, Maria Isalice Brito; BEZERRA, Mayra de Moraes; AGUIAR, Francisco Cavalcante de. PROJETO PALEO NA ESCOLA: UMA POSSIBILIDADE PARA O PROTAGONISMO NO ENSINO DE PALEONTOLOGIA. **Anais VI CONEDU.** V. 1, 2019, ISSN 2358-8829. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>>. Acesso em: 19 de Nov. de 2019.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas.** Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do; OLIVEIRA, Antonio Samuel Estevão; SOUSA, Dayanne Ponte de; AGUIAR, José Henrique de; PARENTE, Kátia Maria da Silva.

O PROCESSO DE INCLUSÃO EM UM CENÁRIO DE EDUCAÇÃO NOTA DEZ (10). **Anais VI CONEDU.** V. 1, 2019, ISSN 2358-8829. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>>. Acesso em: 19 de Nov. de 2019.

SILVA, Alcina Maria Testa Braz da; METTRAU, Marsyl Bulkool; BARRETO, Márcia Simão Linhares. O lúdico no processo de ensino- aprendizagem das ciências. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 88, n. 220, p. 445-458, set./dez. 2007.

TELLES, Carlos Q. Palavra puxa palavra. São Paulo: **Scipione**, 1998.